

O INSTAGRAM DA AVTSM COMO ARQUIVO VIVO DA TRAGÉDIA DA BOATE KISS: MEMÓRIA SOCIAL, LUTO E MOBILIZAÇÃO POLÍTICA

THE AVTSM INSTAGRAM AS A LIVING ARCHIVE OF THE KISS NIGHTCLUB TRAGEDY: SOCIAL MEMORY, MOURNING AND POLITICAL MOBILIZATION

EL INSTAGRAM DE LA AVTSM COMO ARCHIVO VIVO DE LA TRAGEDIA DE LA DISCOTECA KISS: MEMORIA SOCIAL, DUELO Y MOVILIZACIÓN POLÍTICA

Rosineia Oliveira dos Santos¹

RESUMO: Este artigo analisa como o perfil oficial da Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria (AVTSM) no Instagram participa da construção da memória social da tragédia da Boate Kiss, ocorrida em 2013. A partir de abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa, são examinadas duas publicações realizadas em 2023: uma Nota de Esclarecimento sobre a série Todo Dia a Mesma Noite e uma postagem referente a um ato em Brasília pela responsabilização dos envolvidos. A seleção considerou o engajamento visível, a relevância temática e o contraste comunicacional entre os materiais. Metodologicamente, articulam-se análise de conteúdo e análise visual, com categorias voltadas aos recursos discursivos, aos elementos imagéticos, às marcas de memória e ritualização e à dimensão político-comunicacional das postagens. O referencial teórico mobiliza os conceitos de memória coletiva, memória digital, vínculo comunicativo, ritualização midiática e arquivo vivo. Os resultados indicam que as publicações atuam de modo complementar: a primeira intervém na disputa pela representação pública da tragédia, enquanto a segunda transforma o luto coletivo em denúncia e reivindicação por justiça. Conclui-se que o Instagram da AVTSM pode ser compreendido como arquivo vivo, pois não apenas armazena registros, mas atualiza sentidos, organiza afetos e convoca participação pública em torno da memória, da responsabilização e da não repetição da tragédia.

Palavras-chave: Boate Kiss. AVTSM. memória social. Instagram. arquivo vivo.

¹ Doutoranda em Comunicação pela UNIP/ com bolsa PROSUP/CAPES. Docente no ensino Médio Técnico do Senac Jabaquara.

ABSTRACT: This article analyzes how the official Instagram profile of the Association of Relatives of Victims and Survivors of the Santa Maria Tragedy (AVTSM) participates in the construction of social memory about the Kiss Nightclub tragedy, which occurred in 2013. Based on a qualitative, exploratory, and interpretive approach, the study examines two posts published in 2023: a clarification note about the series *The Endless Night* and a post related to an act in Brasília demanding accountability. The selection considered visible engagement, thematic relevance, and the communicational contrast between the materials. Methodologically, the research combines content analysis and visual analysis, using categories focused on discursive resources, visual elements, marks of memory and ritualization, and the political-communicational dimension of the posts. The theoretical framework draws on the concepts of collective memory, digital memory, communicative bonding, media ritualization, and living archive. The results indicate that the posts operate complementarily: the first intervenes in the dispute over the public representation of the tragedy, while the second transforms collective mourning into denunciation and a demand for justice. The article concludes that AVTSM's Instagram can be understood as a living archive, as it not only stores records but also updates meanings, organizes affects, and calls for public participation around memory, accountability, and the non-repetition of the tragedy.

Keywords: Kiss Nightclub. AVTSM. social memory. Instagram. living archive.

RESUMEN: Este artículo analiza cómo el perfil oficial de Instagram de la Asociación de Familiares de Víctimas y Sobrevivientes de la Tragedia de Santa Maria (AVTSM) participa en la construcción de la memoria social de la tragedia de la discoteca Kiss, ocurrida en 2013. A partir de un enfoque cualitativo, exploratorio e interpretativo, se examinan dos publicaciones realizadas en 2023: una nota de aclaración sobre la serie *Todo Día a Mesma Noite* y una publicación referente a un acto en Brasília por la responsabilización de los involucrados. La selección consideró la interacción visible, la relevancia temática y el contraste comunicacional entre los materiales. Metodológicamente, se articulan análisis de contenido y análisis visual, con categorías dirigidas a los recursos discursivos, los elementos imagéticos, las marcas de memoria y ritualización y la dimensión político-comunicacional de las publicaciones. El marco teórico moviliza los conceptos de memoria colectiva, memoria digital, vínculo comunicativo, ritualización mediática y archivo vivo. Los resultados indican que las publicaciones actúan de modo complementario: la primera interviene en la disputa por la representación pública de la tragedia, mientras que la segunda transforma el duelo colectivo en denuncia y reivindicación de justicia. Se concluye que el Instagram de la AVTSM puede ser comprendido como archivo vivo, pues no solo almacena registros, sino que actualiza sentidos, organiza afectos y convoca la participación pública en torno a la memoria, la responsabilización y la no repetición de la tragedia.

Palabras clave: Discoteca Kiss. AVTSM. memoria social. Instagram. archivo vivo.

INTRODUÇÃO

A tragédia da Boate Kiss, ocorrida na madrugada de 27 de janeiro de 2013, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, permanece como um dos episódios mais marcantes da história recente brasileira. O incêndio, durante uma festa universitária, resultou na morte de 242 pessoas

e deixou mais de 600 feridos, em sua maioria jovens (Chagas, 2023). Para além da dimensão factual e jurídica, o acontecimento produziu efeitos duradouros na memória pública, nas práticas de luto coletivo e nos modos de reivindicação por justiça no Brasil.

Nesse contexto, destaca-se a atuação da Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria (AVTSM), formada por familiares, sobreviventes e pessoas diretamente afetadas pelo incêndio. Ao longo dos anos, a associação consolidou-se como sujeito coletivo de memória, denúncia e mobilização, atuando tanto em espaços físicos, como vigílias, audiências e atos públicos, quanto em ambientes digitais, especialmente no Instagram. Nessa plataforma, a AVTSM reúne imagens, notas públicas, homenagens, registros de manifestações e atualizações sobre o andamento judicial do caso, configurando uma prática comunicacional que mantém a tragédia em circulação na esfera pública.

As redes sociais digitais passaram a desempenhar papel relevante na produção contemporânea da memória. No Instagram, a lógica de visibilidade, circulação, permanência relativa e interação permite que acontecimentos traumáticos sejam continuamente revisitados por meio de imagens, legendas, comentários, compartilhamentos e datas simbólicas. Assim, o passado não aparece apenas como recordação: ele retorna como demanda atual por reconhecimento, responsabilização, prevenção e justiça.

3

Embora existam estudos sobre memória coletiva, trauma, mídia e plataformas digitais, ainda há espaço para análises que observem, em escala microanalítica, como associações de vítimas mobilizam publicações específicas para disputar sentidos sobre acontecimentos traumáticos. Este artigo se insere nessa lacuna ao tratar o perfil da AVTSM não apenas como canal de divulgação, mas como espaço sociotécnico no qual memória, luto e ação política se articulam.

Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar de que modo duas publicações de alto engajamento do perfil da AVTSM no Instagram mobilizam recursos discursivos e visuais para construir sentidos de memória social, luto coletivo e mobilização política em torno da tragédia da Boate Kiss. A pergunta que orienta a pesquisa é: de que forma essas publicações articulam memória, afeto e denúncia pública no ambiente digital?

O estudo adota abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa. A escolha por duas postagens não pretende representar a totalidade da atuação da AVTSM no Instagram, mas realizar uma análise intensiva de recortes significativos do perfil. O corpus é composto por uma Nota de Esclarecimento publicada em janeiro de 2023, relacionada à repercussão da série *Todo*

Dia a Mesma Noite, e por uma publicação de setembro de 2023, referente a um ato em Brasília pela responsabilização dos envolvidos. As duas publicações foram selecionadas por combinarem elevado engajamento, relevância temática e contraste comunicacional: a primeira atua na disputa pela representação pública da tragédia; a segunda explicita a dimensão política da memória e da luta por justiça.

A contribuição do artigo está em discutir como publicações específicas podem funcionar como entradas analíticas para compreender o Instagram da AVTSM como arquivo vivo, isto é, como espaço dinâmico em que registros, afetos e reivindicações são continuamente atualizados. Em vez de tomar a plataforma apenas como repositório de conteúdos, propõe-se compreendê-la como território simbólico de rememoração, vínculo e resistência.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA TRAGÉDIA E DA ATUAÇÃO DA AVTSM

O incêndio na Boate Kiss ocorreu durante a festa universitária “Agromerados”, quando o uso de um artefato pirotécnico em ambiente fechado atingiu o revestimento acústico do teto, feito de material inflamável, contribuindo para a rápida propagação da fumaça tóxica. Investigações posteriores apontaram falhas relacionadas à segurança do local, à fiscalização, à lotação e às condições de evacuação (G1, 2015). Entre os fatores recorrentes nos relatos e nas apurações estão a ausência de saídas de emergência adequadas, problemas nos equipamentos de segurança e dificuldades de orientação do público em meio à fumaça.

A tragédia ultrapassou a dimensão de um acidente isolado e passou a ser compreendida socialmente como consequência de um conjunto de negligências institucionais, empresariais e regulatórias. O caso gerou ampla comoção pública, mobilizou debates sobre segurança em casas de espetáculo e eventos coletivos e produziu repercussões legais e políticas. A memória da Boate Kiss, portanto, não se limita à lembrança das vítimas; ela envolve também disputas sobre responsabilidade, justiça, prevenção e reconhecimento público da dor dos familiares e sobreviventes.

No campo jurídico, o caso atravessou diferentes instâncias e permaneceu marcado por disputas processuais. Em fevereiro de 2025, a Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal manteve as condenações dos quatro réus envolvidos no incêndio (Supremo Tribunal Federal [STF], 2025). Em agosto de 2025, a 1ª Câmara Especial Criminal do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul manteve a validade do júri de 2021 e recalculou as penas, fixando-as em 12 anos de reclusão para Elissandro Callegaro Spohr e Mauro Londero Hoffmann e em 11

anos para Marcelo de Jesus dos Santos e Luciano Bonilha Leão (Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul [TJRS], 2025). Posteriormente, o Ministério Público do Rio Grande do Sul interpôs recursos ao STF e ao Superior Tribunal de Justiça para buscar o restabelecimento das penas originalmente aplicadas pelo Tribunal do Júri (Ministério Público do Rio Grande do Sul [MPRS], 2025). Em 2025 e 2026, também houve desdobramentos na execução penal, como progressões de regime e livramentos condicionais registrados pelo TJRS (TJRS, 2026). Esses acontecimentos evidenciam que a tragédia permanece em disputa no presente, reforçando a importância das práticas de memória e de acompanhamento público do caso.

A AVTSM ocupa papel central nesse processo. A associação atua como mediadora entre a dor privada e a esfera pública, transformando o luto em mobilização social. Suas ações não se restringem à homenagem às vítimas: envolvem denúncia, acompanhamento processual, cobrança institucional, preservação da memória e produção de narrativas públicas sobre o acontecimento. No Instagram, essas práticas ganham visibilidade e circulação ampliada, permitindo que seguidores, familiares, sobreviventes e apoiadores acompanhem e compartilhem a luta por justiça.

Desse modo, o perfil da AVTSM no Instagram pode ser compreendido como extensão digital de uma mobilização mais ampla. Nele, a tragédia é reatualizada por meio de postagens que conjugam informação, afeto, símbolo e denúncia. Trata-se de uma prática comunicacional situada entre o arquivo e o protesto, entre a homenagem e a ação política, entre a memória das vítimas e a exigência de responsabilização.

2. MEMÓRIA SOCIAL, VÍNCULO COMUNICATIVO E ARQUIVO VIVO NAS REDES DIGITAIS

A compreensão da memória como fenômeno social encontra em Halbwachs (1990, 2023) uma referência fundamental. Para o autor, as lembranças individuais são atravessadas por quadros sociais que orientam aquilo que pode ser lembrado, narrado e reconhecido coletivamente. A memória não se constitui de forma isolada, mas em relação aos grupos aos quais os sujeitos pertencem, às instituições que organizam sentidos e aos vínculos simbólicos que sustentam a continuidade entre passado e presente.

No caso de acontecimentos traumáticos, a memória coletiva assume também uma dimensão pública e política. Recordar não significa apenas preservar fatos, mas disputar sentidos sobre eles. Essa compreensão aproxima-se da memória cultural ativa, que se manifesta

em textos, imagens, rituais e práticas públicas de rememoração (Assmann, 2011; Erll, 2011). Também dialoga com a noção de lugares de memória, proposta por Nora (1993), na medida em que determinados suportes, datas, imagens e práticas passam a condensar sentidos coletivos sobre o passado. A tragédia da Boate Kiss permanece viva não somente porque foi registrada por documentos, reportagens ou processos judiciais, mas porque familiares, sobreviventes e apoiadores continuam a produzir práticas de rememoração que impedem processos de silenciamento e esquecimento (Gomes et al., 2021).

No ambiente digital, essa dinâmica adquire novas configurações. As plataformas de redes sociais favorecem a circulação de imagens, textos e afetos, criando condições para que memórias traumáticas sejam compartilhadas, comentadas e reativadas continuamente (Heller & Simões, 2022; Hoskins, 2011). van Dijck (2013) observa que a cultura da conectividade transforma as práticas sociais por meio de plataformas que organizam a visibilidade, a circulação e as formas de interação. Nesse sentido, o Instagram não é apenas um canal neutro; sua arquitetura participa da forma como a memória é exibida, atualizada e distribuída.

A noção de vínculo comunicativo, proposta por Contrera (2014), contribui para compreender como práticas midiáticas podem produzir pertencimento simbólico. Em contextos de crise, dor ou instabilidade, a comunicação não apenas informa: ela cria laços, organiza afetos e permite que sujeitos se reconheçam em torno de uma experiência compartilhada. Essa dimensão afetiva dialoga com a crise contemporânea da empatia discutida por Contrera (2021), com a cultura participativa descrita por Jenkins (2009) e com a formação de públicos afetivos em ambientes digitais (Papacharissi, 2015). As publicações da AVTSM, ao combinar imagens, textos, datas, números e símbolos, constroem uma comunidade afetiva que se reúne em torno da memória da tragédia e da reivindicação por justiça.

Também é relevante considerar a ritualização midiática. A repetição de datas, signos visuais e fórmulas discursivas produz uma temporalidade própria da memória. Como discute Contrera (2005), os rituais midiáticos estruturam formas de repetição simbólica e de agregação coletiva. No caso da Boate Kiss, o dia 27 de cada mês funciona como marco simbólico que reativa a lembrança do incêndio. Mesmo quando determinadas publicações não alcançam grande volume de curtidas, sua recorrência contribui para manter o acontecimento inscrito em uma rotina pública de rememoração.

A ideia de arquivo vivo é utilizada neste artigo como categoria analítica para articular essas dimensões. Diferentemente de um arquivo entendido como repositório estático, o arquivo

vivo é dinâmico, relacional e continuamente atualizado por postagens, interações, comentários, compartilhamentos e reinterpretações. Essa concepção aproxima-se da fotografia como imagem-ação e como registro em circulação, conforme discutido por Seligmann-Silva (2009), e das práticas de memória colaborativa em redes digitais analisadas por Heller e Simões (2022). Em perfis como o da AVTSM, o arquivo digital registra fragmentos da luta por memória e justiça, mas também convoca a participação pública. Assim, a memória não permanece apenas guardada: ela circula, interpela e mobiliza.

Nesse sentido, o Instagram da AVTSM pode ser lido como espaço no qual memória social, luto coletivo e denúncia política se entrelaçam. As postagens selecionadas para este artigo exemplificam esse movimento ao evidenciar, de um lado, a disputa pela representação da tragédia em produtos midiáticos e, de outro, a exposição pública da indignação diante da morosidade e das tensões do processo judicial.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adota abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa, fundamentada na análise de conteúdo de Bardin (2011) e em contribuições da análise visual de Rose (2016). O objetivo não é mensurar a totalidade das publicações da AVTSM nem produzir generalizações estatísticas sobre o perfil, mas examinar em profundidade dois recortes significativos que permitem observar estratégias discursivas e visuais de construção da memória social no Instagram.

O universo de observação compreende publicações do feed do perfil oficial da AVTSM no Instagram, com ênfase no período de 2023, ano marcado pelos dez anos do incêndio e pela repercussão pública de obras midiáticas sobre o caso. O feed foi priorizado por apresentar maior permanência e possibilidade de recuperação pública em comparação a conteúdos efêmeros, como stories. Dentro desse universo, foram selecionadas duas publicações analisadas como estudos de caso, considerando sua densidade simbólica, sua relevância temática e seu desempenho de engajamento visível no material de pesquisa.

A delimitação do corpus considerou três critérios articulados: a) engajamento expressivo em relação ao conjunto observado, aferido por curtidas e comentários visíveis nas capturas arquivadas pela pesquisadora; b) pertinência temática para a discussão de memória, luto e justiça; c) contraste entre formatos e funções comunicacionais. A primeira publicação, de janeiro de 2023, apresenta uma Nota de Esclarecimento sobre a série *Todo Dia a Mesma Noite* e

opera no campo da representação pública da tragédia. A segunda, de setembro de 2023, registra um ato em Brasília e explicita a denúncia da impunidade e a cobrança por justiça.

Tabela 1- Delimitação do corpus analisado

Publicação	Data	Tema central	Elementos analisados	Função comunicacional
Publicação 1	29 jan. 2023	Nota de Esclarecimento sobre a série Todo Dia a Mesma Noite	Imagem institucional, texto da nota, ausência de hashtags, engajamento e posicionamento da associação	Disputa pela representação pública da tragédia e preservação da memória
Publicação 2	5 set. 2023	Ato em Brasília por justiça aos jovens da Boate Kiss	Fotografia, faixa, cores, legenda breve, palavras de ordem e contexto político	Denúncia pública, mobilização afetiva e reivindicação por justiça

Nota. Elaborada pela autora com base no perfil da AVTSM no Instagram. Os números de engajamento foram considerados como indícios de repercussão e podem sofrer alterações ao longo do tempo, em razão da própria dinâmica da plataforma.

As categorias de análise foram organizadas a partir de quatro dimensões: a) recursos visuais, incluindo cores, símbolos, enquadramento e composição; b) recursos discursivos, como título, legenda, tom enunciativo, vocabulário e escolha do formato comunicacional; c) marcas de memória e ritualização, considerando referências ao luto, à repetição, às datas simbólicas e à atualização do acontecimento; d) dimensão político-comunicacional, observando denúncia, cobrança por justiça, responsabilização e mobilização pública.

Por se tratar de publicações em perfil institucional e público, a análise concentrou-se nos conteúdos produzidos pela AVTSM. Comentários de usuários não foram tomados como corpus principal, embora os números de curtidas e comentários tenham sido considerados como indícios de repercussão. Essa delimitação evita a exposição de sujeitos externos e mantém o foco na enunciação pública da associação. Quando aparecem na imagem capturada, comentários de terceiros são tratados apenas como parte do registro visual da interface, sem identificação ou interpretação individualizada.

Assume-se, portanto, a limitação do corpus reduzido. Todavia, essa escolha metodológica permite uma leitura intensiva das postagens e favorece a compreensão dos modos pelos quais determinadas peças digitais condensam sentidos de memória, afeto e política. A

força analítica do recorte não está na quantidade de publicações, mas na densidade simbólica e comunicacional dos casos selecionados.

4. ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES

4.1 Publicação 1: Nota de Esclarecimento sobre Todo Dia a Mesma Noite

A primeira publicação analisada foi realizada em 29 de janeiro de 2023 e apresenta uma Nota de Esclarecimento relacionada à repercussão da série *Todo Dia a Mesma Noite*, lançada pela Netflix e baseada na obra de Daniela Arbex. A postagem alcançou cerca de 60,2 mil curtidas e 1.490 comentários no material analisado, configurando-se como uma das publicações de maior repercussão do perfil.

Do ponto de vista discursivo, a publicação busca esclarecer informações que circularam sobre um suposto processo contra a Netflix. A AVTSM posiciona-se como sujeito autorizado a falar sobre a representação da tragédia, afirmando sua relação com a obra e com a autora. Esse gesto comunicacional é relevante porque desloca a associação do lugar de objeto da narrativa para o lugar de agente de interpretação pública. A AVTSM não apenas é representada por produtos midiáticos; ela também avalia, valida, questiona ou corrige os modos como a tragédia é narrada socialmente.

A escolha do formato “nota” confere institucionalidade e sobriedade à comunicação. O título em letras maiúsculas, a organização textual, o fundo branco e a centralidade do comunicado produzem efeito de formalidade, distanciando-se de uma estética sensacionalista. O logotipo com o laço preto e vermelho reforça a identidade visual da associação e associa a publicação às marcas simbólicas do luto e da resistência. A ausência de imagens da boate ou de vítimas também é significativa: a postagem evita a exploração visual da dor e privilegia uma comunicação ética, centrada no esclarecimento.

A ausência de hashtags indica que a publicação não dependeu de estratégias explícitas de viralização para alcançar grande circulação. O engajamento expressivo sugere que a temática da série, ao reativar o interesse público pela tragédia, ampliou a visibilidade da associação e de sua narrativa. Nesse caso, o Instagram opera como espaço de disputa de sentido: diante da circulação midiática de uma obra audiovisual, a AVTSM reafirma sua posição como guardiã da memória coletiva e como instância de legitimidade afetiva e política.

A postagem evidencia ainda uma tensão própria da memória digital: o acontecimento traumático retorna ao debate público por meio de produtos culturais, reportagens e conversas nas redes, mas esse retorno precisa ser constantemente mediado para que não se converta em distorção, espetacularização ou apagamento das vozes diretamente afetadas. Ao publicar a nota, a associação organiza a recepção pública da série e intervém na forma como a sociedade deve compreender aquela representação.

Nesse sentido, a publicação funciona como dispositivo de verdade simbólica. Sua autoridade não deriva apenas de documentos ou dados processuais, mas da posição social da AVTSM como coletivo de familiares e sobreviventes. A nota produz vínculo comunicativo porque convida os seguidores a reconhecerem a associação como referência legítima na preservação da memória da tragédia. Assim, a memória social é atualizada não apenas pela lembrança das vítimas, mas pela defesa pública da narrativa que as envolve.



Figura 1. Nota de Esclarecimento sobre a série Todo Dia a Mesma Noite. Nota. Publicação no Instagram da AVTSM, 29 de janeiro de 2023 (Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria, 2023a). Disponível em: https://www.instagram.com/p/CoAZiFlyZxc/?img_index=1.

4.2 Publicação 2: ato em Brasília e reivindicação por justiça

A segunda publicação analisada foi realizada em 5 de setembro de 2023, durante ato simbólico em Brasília. A imagem mostra um representante ligado à causa segurando uma faixa com os dizeres: “Até quando a injustiça vai servir à impunidade? Justiça aos jovens da Boate

Kiss – 242 vítimas + 636 sobreviventes”. A postagem registrou cerca de 6,3 mil curtidas e 110 comentários no material analisado.

Diferentemente da primeira publicação, centrada em um texto institucional, esta imagem mobiliza a força do protesto visual. A presença do corpo em espaço público, a faixa elevada e as palavras “injustiça”, “impunidade” e “justiça” em destaque constroem uma cena de denúncia. Brasília, como lugar simbólico do poder político e institucional, amplia o sentido da imagem: a reivindicação por justiça é deslocada do espaço local de Santa Maria para o centro da vida política nacional.

A legenda breve, “Até quando?”, funciona como pergunta retórica e como convocação. Sua força está justamente na incompletude: não apresenta resposta, mas exige posicionamento. O enunciado condensa indignação, cansaço e persistência, mobilizando o público a reconhecer a demora da justiça como parte do trauma social. A pergunta não se dirige apenas às instituições; dirige-se também à sociedade, convocada a não esquecer.

Visualmente, a publicação se ancora nas cores vermelho e preto, associadas ao logotipo da AVTSM e às ideias de luto, alerta e resistência. A faixa transforma o espaço da fotografia em suporte de memória pública. Nela, os números “242 vítimas” e “636 sobreviventes” operam como marcadores quantitativos e afetivos: não são apenas dados, mas signos que sintetizam a extensão da tragédia e sustentam a legitimidade da reivindicação.

A publicação evidencia a dimensão performativa do luto. Ao levar a dor ao espaço público e ao registrá-la no Instagram, a AVTSM transforma a memória em ato político. O luto não aparece como experiência restrita ao âmbito privado; ele se converte em linguagem pública de cobrança, solidariedade e resistência. Esse deslocamento é central para compreender a atuação da associação: lembrar é também exigir responsabilização.

Ao ser publicada no Instagram, a fotografia amplia o alcance do ato presencial. O que ocorreu fisicamente em Brasília passa a circular como imagem digital, permitindo que pessoas ausentes do protesto participem simbolicamente da causa por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos. A plataforma, portanto, não substitui o ato político presencial, mas o prolonga, arquiva e redistribui. Essa continuidade entre território físico e território digital reforça a compreensão do perfil como arquivo vivo.

A postagem também atualiza a memória coletiva ao articular passado e presente. O incêndio de 2013 é convocado para interpretar a situação jurídica e política de 2023. O passado não é encerrado; ele permanece aberto enquanto houver percepção de impunidade, insuficiência

de reparação ou tensão em torno da responsabilização. Nesse ponto, a publicação demonstra que a memória social da Boate Kiss é inseparável da luta por justiça.



Figura 2. Ato em Brasília: “Justiça aos jovens da Boate Kiss”. Nota. Publicação no Instagram da AVTSM, 5 de setembro de 2023 (Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria, 2023b). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CwohJjjOxN9/>.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise das duas publicações permite identificar três eixos principais de funcionamento comunicacional do perfil da AVTSM no Instagram. O primeiro eixo refere-se à disputa pela representação da tragédia. A Nota de Esclarecimento sobre *Todo Dia a Mesma Noite* revela que a associação atua como instância pública de mediação da memória, intervindo quando narrativas externas mobilizam o acontecimento. Nesse caso, a AVTSM busca garantir que a visibilidade midiática da tragédia não se afaste da experiência dos familiares, sobreviventes e vítimas.

O segundo eixo diz respeito à transformação do luto em linguagem pública. A publicação do ato em Brasília mostra que a memória da tragédia não se limita à homenagem, mas se converte em protesto. A dor coletiva é comunicada por meio de símbolos, números, cores e palavras de ordem. A frase “Até quando?” sintetiza a temporalidade prolongada da espera por justiça e evidencia que o trauma permanece ativo no presente.

O terceiro eixo está relacionado ao caráter de arquivo vivo do perfil. As duas postagens não apenas documentam acontecimentos: elas produzem sentidos, organizam afetos e convocam vínculos. A primeira atua no plano da interpretação pública da tragédia; a segunda,

no plano da mobilização política. Ambas demonstram que o Instagram da AVTSM opera como espaço em que memória, denúncia e pertencimento se articulam.

Esse funcionamento confirma a relevância dos quadros sociais da memória discutidos por Halbwachs (1990, 2023), pois as publicações analisadas organizam a lembrança em torno de um coletivo que interpreta, seleciona e atualiza sentidos. Também dialoga com Assmann (2011) e Erll (2011), na medida em que a memória da tragédia se manifesta em práticas culturais, imagens, textos e rituais de rememoração. A cada nova publicação, o passado é recolocado em circulação e passa a operar como força ativa no presente.

A análise também reforça a compreensão das plataformas digitais como ambientes sociotécnicos. A AVTSM mobiliza o Instagram para dar permanência relativa a registros, ampliar a circulação de atos presenciais e produzir vínculos com públicos afetivos (Papacharissi, 2015). Contudo, esses efeitos não são exclusivamente técnicos. Eles dependem das práticas sociais, afetivas e políticas da associação, que transforma a plataforma em território de memória, denúncia e resistência.

Ainda que o corpus seja reduzido, o recorte evidencia a densidade comunicacional das publicações analisadas. A limitação quantitativa é compensada por uma leitura aprofundada de materiais que condensam dimensões centrais da atuação da associação: a defesa da memória contra distorções, a ritualização do luto, a denúncia da impunidade e a produção de vínculos com uma comunidade afetiva ampliada.

Desse modo, as postagens analisadas apontam para uma compreensão do Instagram como ambiente sociotécnico de memória. A plataforma oferece condições de circulação, permanência e interação, mas os sentidos produzidos dependem das práticas sociais, afetivas e políticas mobilizadas pela AVTSM. O arquivo vivo, portanto, não é apenas uma propriedade técnica do perfil; é resultado da ação contínua de sujeitos que atualizam o passado em função das demandas do presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou duas publicações de alto engajamento do perfil da AVTSM no Instagram, compreendendo-as como recortes exploratórios para discutir a construção da memória social da tragédia da Boate Kiss no ambiente digital. A pergunta que orientou a pesquisa buscou compreender de que forma essas publicações articulam memória, afeto e denúncia pública.

A análise indicou que a Nota de Esclarecimento sobre *Todo Dia a Mesma Noite* atua como forma de intervenção na representação midiática da tragédia. Ao se posicionar sobre a série, a AVTSM reafirma sua legitimidade como sujeito coletivo de memória e como referência pública para a interpretação do acontecimento. A publicação mostra que a memória social não é apenas preservada, mas também disputada diante de novas narrativas que recolocam a tragédia em circulação.

A segunda publicação, referente ao ato em Brasília, evidencia a dimensão política do luto. A imagem, a faixa, as cores e a legenda breve constroem uma cena de denúncia que transforma a dor coletiva em reivindicação pública. Nesse caso, o Instagram funciona como prolongamento do ato presencial, ampliando sua circulação e registrando-o como parte de uma memória em movimento.

Em conjunto, as duas publicações permitem afirmar que o perfil da AVTSM opera como arquivo vivo, pois não apenas reúne registros da tragédia, mas atualiza continuamente seus sentidos por meio de práticas comunicacionais que envolvem luto, vínculo, denúncia e mobilização. O arquivo, nesse caso, não é neutro nem estático: ele é afetivo, político e relacional.

Reconhece-se, como limite da pesquisa, o fato de o corpus estar restrito a duas publicações. Por essa razão, as conclusões não pretendem representar a totalidade do perfil da AVTSM nem esgotar as formas de memória digital sobre a Boate Kiss. Ainda assim, o recorte permite observar, em profundidade, como determinadas postagens condensam estratégias visuais e discursivas relevantes para a construção da memória social.

Como desdobramento futuro, recomenda-se ampliar o corpus para outras publicações do perfil, incluindo postagens do dia 27 de cada mês, homenagens às vítimas, atualizações judiciais e comentários de seguidores, desde que observados os cuidados éticos necessários. Essa ampliação poderá aprofundar a compreensão sobre a formação de comunidades afetivas digitais e sobre os modos pelos quais a memória da Boate Kiss permanece em disputa na esfera pública contemporânea.

REFERÊNCIAS

Assmann, A. (2011). *Espaços da recordação: Formas e transformações da memória cultural*. Editora da Unicamp.

Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria. (2023a, 29 de janeiro). Nota de esclarecimento sobre a série *Todo Dia a Mesma Noite* [Post]. Instagram. https://www.instagram.com/p/CoAziFlyZxc/?img_index=1

Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria. (2023b, 5 de setembro). Até quando a injustiça vai servir à impunidade? Justiça aos jovens da Boate Kiss [Post]. Instagram. <https://www.instagram.com/p/CwohJjjOxN9/>

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Chagas, G. (2023, 27 de janeiro). Boate Kiss: Tragédia completa 10 anos; relembre incêndio e veja lista de vítimas. G1. <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/01/27/boate-kiss-tragedia-completa-10-anos-relembre-incendio-e-veja-lista-de-vitimas.ghtml>

Contrera, M. S. (2005). Ontem, hoje e amanhã: Sobre os rituais midiáticos. *Revista FAMECOS*, (28), 115-123.

Contrera, M. S. (2014). Vínculo comunicativo. In C. Marcondes Filho (Org.), *Dicionário da comunicação* (pp. 611-614). Paulus.

Contrera, M. S. (2021). Impactos persistentes da cultura de massas na comunicação: A crise da empatia e o rebaixamento cognitivo. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 44(2), 35-48. <https://www.scielo.br/j/interc/a/vSQ6ytkhzNsLwcgbVyNkBfd/>

Erl, A. (2011). *Memory in culture*. Palgrave Macmillan.

G1. (2015, 27 de janeiro). Dois anos depois, veja 24 erros que contribuíram para tragédia na Kiss. G1. <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/01/dois-anos-depois-veja-24-erros-que-contribuiram-para-tragedia-na-kiss.html>

Gomes, K. M. dos S., Cardoso, J. B. F., Perazzo, P. F., & Heller, B. (2021). Memória amordaçada: O massacre do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto. *Lumina*, 15, 72-85. <https://doi.org/10.34019/1981-4070.2021.v15.34556>

Halbwachs, M. (1990). *A memória coletiva*. Centauro.

Halbwachs, M. (2023). *Os quadros sociais da memória*. Antonio Fontoura.

Heller, B., & Simões, A. L. (2022). Narrativas de si e memória coletiva no Facebook. *Esferas*, 1(25), 393-414.

Hoskins, A. (2011). Memory and media: A key concern. In A. Hoskins & B. O'Loughlin (Eds.), *Media and memory* (pp. 3-27). Edinburgh University Press.

Jenkins, H. (2009). *Cultura da convergência*. Aleph.

Ministério Público do Rio Grande do Sul. (2025, 13 de novembro). Caso Kiss: MPRS recorre ao STF e STJ para restabelecer as penas dos quatro réus. <https://www.mprs.mp.br/noticias/64580/>

Nora, P. (1993). Entre memória e história: A problemática dos lugares. *Projeto História*, 10, 7-28.

Papacharissi, Z. (2015). *Affective publics: Sentiment, technology, and politics*. Oxford University Press.

Rose, G. (2016). *Visual methodologies: An introduction to researching with visual materials*. Sage.

Seligmann-Silva, M. (2009). Fotografia como arte do trauma e imagem-ação: Jogo de espectros na fotografia de desaparecidos das ditaduras na América Latina. *Temas em Psicologia*, 17(2), 311-328. <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751434004.pdf>

Supremo Tribunal Federal. (2025, 4 de fevereiro). STF mantém condenações de réus da Boate Kiss. <https://noticias.stf.jus.br/postsnoticias/stf-mantem-condenacoes-de-reus-da-boate-kiss/>

Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul. (2025, 26 de agosto). Caso Kiss: entenda os fundamentos da decisão do TJRS. <https://www.tjrs.jus.br/novo/noticia/caso-kiss-entenda-os-fundamentos-da-decisao-do-tjrs/>

Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul. (2026, 13 de março). Caso Kiss: decisões concedem livramento condicional a músico e regime aberto a sócio. <https://www.tjrs.jus.br/novo/caso-kiss/noticias/>

van Dijck, J. (2013). *The culture of connectivity: A critical history of social media*. Oxford University Press.